



## AVISÃO DE SARNEY

*Admitindo "glórias e fracassos" em seu governo, ele prometeu "franqueza e sinceridade" no trato com os novos governadores, cuja eleição foi "um marco de redemocratização".*

O presidente José Sarney traçou ontem a linha de relacionamento entre o Palácio do Planalto e os novos governadores: será de "franqueza e sinceridade". "Eles são do mesmo partido a que pertencemos, temos o mesmo compromisso e de mãos juntas vamos superar as dificuldades", assinalou o presidente, que atribuiu as últimas eleições a "um marco de redemocratização sem precedentes" na história do País, em que todo o eleitorado foi recadastrado. Sarney revelou que na missa celebrada de manhã, no Palácio da Alvorada, ele teve, juntamente com sua família, a oportunidade de "rezar pedindo a Deus para ajudar os novos governadores".

Sarney falou para dois canais de televisão ontem à tarde, antes de receber o presidente da República Federal da Alemanha, Richard von Weizsacker. Ao ser solicitado a analisar os dois primeiros anos de seu mandato, o presidente disse que não lhe faltaram boa vontade e paciência para "costurar" a obra "tão difícil" que foi a redemocratização. "Mas hoje" — acrescentou — "verificamos o outro País que estamos vivendo, o direito de cidadania voltou a aparecer, as classes mais humildes tomaram consciência das injustiças". Na opinião de Sarney, a Nação mudou "profundamente" do ponto de vista social e econômico.

### Dias de glória

"As mudanças foram tão grandes, que passaram e nós não sentimos", disse Sarney, continuando: "Eu posso dizer que tivemos nestes dois anos dias de glória, de alegria, de tristeza e dias de fracasso, mas em todos os governos naturalmente é assim. A história da Nação é feita de lutas, de trabalho e nós não podemos fugir. Tenho a consciência tranqüila de que cumpri o meu dever".

Sarney revelou que tinha sobre sua mesa o manifesto da Aliança Democrática, que abriu caminho para a eleição de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. E passando em revista o documento — assinado por Tancredo, Ulysses Guimarães, Marco Maciel e Aureliano Chaves — o presidente disse ter constatado que todos os compromissos nele contidos foram honrados. "O País redemocratizou-se, a liberdade voltou a todos os cantos, o povo passou a ter segurança de fazer suas reivindicações", enfim, acrescentou: "Há uma sociedade participativa, uma sociedade em organização. De maneira que eu acho que do ponto de vista político nós cumprimos todas essas metas, que desembocavam agora na Assembléia Nacional Constituinte".

Sobre a duração de seu mandato, José Sarney respondeu: "Eu nunca tratei sobre o meu mandato, que está entregue à Constituinte. Essa foi uma posição adotada por Tancredo, que eu tenho ratificado. Eu repeti a Ulysses Guimarães que o meu mandato será fixado pela Constituinte".